Relatos de uma narcisista

Uma vez, numa tarde pós almoço, porém, ainda de barriga vazia, em uma conversa descontraída que tinha tudo para chegar a lugar nenhum ou talvez em um senso comum, recebi, de um amigo, opiniões sobre mim, desde sempre aguardava algo que viesse a me abalar e me fazer refletir por horas, no martírio de uma tediosa tarde, entretanto, diferente do que me costumava acontecer, resolvi dissolver-me nesse texto em uma profunda análise de minha própria personalidade.

A autoestima. O que muitas vezes é tratado de forma rasa como o amor a si próprio, ou a aceitação de quem você é, trata-se muito mais que isso, ela define quem suas limitações e principalmente o seu comportamento em qualquer contexto que você se propunha a viver.

Diante disso, partimos para o ponto principal, eu.

Disseram-me, possivelmente com razão, que em um ápice duradouro de autoestima, tendo a me empurrar para baixo, como uma queda repentina de tudo que sentia, talvez no dia anterior e esse texto tem o propósito de estudar a fundo essa análise a meu respeito. O que me leva a ter esse comportamento e quais as consequências disso para mim?

Fato 1:

Ser filha única, o que mantem, talvez inconscientemente, o foco todos os focos sobre minha pessoa;

Fato 2:

Ter vivido toda a minha vida sozinha no quesito intimidade, por exemplo, sempre busquei